

INTRODUÇÃO AO REFERENCIAL CURRICULAR DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

Apresentação:

Pensar na educação de um município como São Miguel dos Campos significa olhar para além dos conteúdos escolares. Significa enxergar a história, a cultura, as tradições e o modo de viver de uma comunidade que tem raízes próprias, mas que também se conecta ao cenário estadual e nacional. Por isso, ter um referencial curricular municipal é mais do que uma exigência burocrática: é uma forma de valorizar a identidade local e, ao mesmo tempo, oferecer uma educação de qualidade, em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Referencial Curricular de Alagoas.



Figura 1 - SÃO MIGUEL DOS CAMPOS. Vista aérea do Rio São Miguel. *Fotografia*. Disponível em: <https://cultura.saomiguel doscampos.al.gov.br/patrimonio/rio-sao-miguel>. Acesso em: 19 set. 2025.

Quando uma cidade organiza um documento pedagógico próprio, ela garante que suas escolas possam caminhar juntas, com metas bem definidas e respeitando as características das crianças e das famílias que ali vivem. São Miguel dos Campos possui uma história marcada por sua relação com o rio São Miguel, pelo

desenvolvimento econômico em torno da cana-de-açúcar, pela força de seu povo e pelas tradições que atravessam gerações. Nada mais justo que a educação municipal leve em conta esses aspectos, transformando-os em oportunidades de aprendizagem e construção de identidade. Assim, os conteúdos deixam de ser apenas informações soltas e passam a dialogar com o cotidiano dos alunos, tornando a escola um espaço vivo, significativo e acolhedor.

Outro ponto importante é que um referencial curricular próprio fortalece a rede municipal de ensino. Ele serve como guia para que professores, coordenadores e gestores caminhem na mesma direção, sem perder a autonomia de adaptar práticas pedagógicas conforme a realidade de cada escola. A clareza de objetivos, estratégias e valores educacionais ajuda a reduzir desigualdades entre escolas da própria rede e possibilita que todos os estudantes tenham acesso aos mesmos direitos de aprendizagem. Isso significa oferecer equidade: cada criança, independentemente do bairro onde mora, deve ter as mesmas oportunidades de aprender, se desenvolver e se reconhecer como sujeito de direitos.

Além disso, pensar num referencial específico para São Miguel dos Campos abre espaço para a construção de uma educação mais humanizada. A infância, como primeira etapa da educação básica, precisa ser vista em sua singularidade: crianças aprendem brincando, explorando, convivendo, observando e se relacionando com o meio. Um documento municipal pode valorizar ainda mais as práticas que favorecem o brincar, a curiosidade, o movimento e a imaginação, sempre considerando o território em que essas crianças estão inseridas.

Da mesma forma, o Ensino Fundamental deve ser compreendido como etapa estruturante, em que se consolidam aprendizagens essenciais e se amplia a capacidade crítica, criativa e investigativa dos estudantes. Nesse momento, a escola precisa garantir que leitura, escrita, matemática, ciências, artes, cultura digital e demais áreas sejam trabalhadas de forma significativa, conectadas ao cotidiano e às demandas da comunidade miguелense. Projetos interdisciplinares, metodologias ativas e práticas de valorização do território tornam-se essenciais para fortalecer vínculos e promover aprendizagens duradouras.

Já a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa a oportunidade de corrigir desigualdades históricas e de assegurar o direito à escolarização daqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos em idade própria. Em São Miguel dos Campos, esse referencial curricular assume o compromisso de

reconhecer os saberes prévios, a experiência de vida, o trabalho e a cultura dos jovens, adultos e idosos, transformando-os em ponto de partida para novas aprendizagens. A EJA, portanto, é reafirmada como modalidade fundamental para a inclusão social, para a elevação da escolaridade e para a valorização da cidadania.

Desse modo, o referencial municipal integra **Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA** como etapas complementares, todas orientadas pelo compromisso de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade. Dessa forma, a escola não se limita a transmitir informações, mas se torna lugar de descobertas, convivência, pertencimento e formação cidadã ao longo de toda a vida

Não se pode esquecer também que a sociedade contemporânea coloca novos desafios à escola: o avanço das tecnologias digitais, as transformações sociais, as novas formas de comunicação e de viver em comunidade. Um referencial municipal pode orientar como enfrentar essas questões a partir da realidade local, equilibrando a valorização da cultura de São Miguel dos Campos com a preparação das crianças para o século XXI. Isso significa formar sujeitos críticos, criativos, participativos e conscientes de seu papel no mundo, sem que percam o vínculo com suas origens.

Por fim, elaborar um referencial curricular municipal é também uma forma de fortalecer a autonomia do próprio município. Isso mostra que a rede de ensino assume seu papel na garantia do direito à educação, planejando, avaliando e construindo práticas pedagógicas alinhadas à BNCC, mas sem abrir mão daquilo que é singular em sua trajetória histórica e cultural. É reafirmar o compromisso com uma educação integral, que acolhe, reconhece e desenvolve cada criança em suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais.

Um currículo voltado ao pertencimento:

A elaboração de um Referencial Curricular próprio para São Miguel dos Campos nasce da necessidade de consolidar um projeto educacional que dialogue com a realidade local e, ao mesmo tempo, assegure os direitos de aprendizagem previstos nos documentos nacionais. Esse movimento integra dimensões identitárias, culturais, históricas, tecnológicas e pedagógicas, reafirmando o compromisso do município com uma educação pública de qualidade, equitativa e

humanizadora. Entre as principais demandas que justificam a construção deste documento, destacam-se:

1. A busca pela equidade e pela justiça social: O município apresenta realidades socioeconômicas distintas entre o centro urbano, os bairros periféricos e a zona rural. Construir um currículo próprio significa enfrentar desigualdades históricas, garantindo que todos os estudantes — independentemente do bairro onde vivem, da idade, do contexto familiar ou das condições de trabalho — tenham acesso às mesmas oportunidades de aprender. A equidade passa a ser entendida como o compromisso de oferecer mais a quem mais precisa, reduzindo barreiras que impedem o pleno desenvolvimento.

2. A valorização da cultura, da memória e da identidade miguелense: São Miguel dos Campos possui uma riqueza cultural marcada por manifestações como a Taieira, a história do Palacete da Baronesa, a Feira da Ponte, as tradições afro-brasileiras, a herança canavieira e o patrimônio social da cidade. Inserir essas referências no currículo fortalece o sentimento de pertencimento e transforma a escola em um espaço de reconhecimento das narrativas locais, valorizando aquilo que constitui a identidade do povo miguелense.

3. A adequação às mudanças da BNCC e à legislação nacional: A Base Nacional Comum Curricular estabelece direitos de aprendizagem que devem ser traduzidos para o contexto de São Miguel dos Campos, conforme orienta a LDB (Lei nº 9.394/1996). Isso implica organizar uma parte diversificada que dialogue com a cultura local, a economia, as práticas comunitárias e as necessidades sociais do município. O Referencial Curricular torna-se, assim, o documento que concretiza a BNCC no território, articulando o nacional e o local de forma coerente e contextualizada.

4. A inserção da Computação como área de conhecimento – BNCC Computação: A presença crescente das tecnologias digitais na vida social exige que as escolas preparem estudantes para compreender, utilizar e criar tecnologias de maneira crítica, ética e criativa. Em São Miguel dos Campos, essa necessidade tornou-se ainda mais evidente com:

- a chegada do ProInfo e criação dos NTEs desde 2008;

- a instalação dos primeiros laboratórios de informática;
- a aquisição dos carrinhos de chromebooks em 2020;
- a institucionalização da Avaliação Externa Avalie no formato digital;
- a institucionalização das Salas Google no Centro do Futuro e na Escola Miguel Arcanjo;
- a ampliação da gamificação como prática pedagógica em escolas de tempo integral;
- a busca pela equidade digital, garantindo que escolas de diferentes bairros tenham acesso às mesmas ferramentas.

A BNCC Computação estabelece competências essenciais relacionadas à cultura digital, ao pensamento computacional e à cidadania digital, que agora passam a ser incorporadas ao currículo municipal. Isso fortalece o compromisso do município com a inovação pedagógica e com o desenvolvimento de competências do século XXI.

5. A necessidade de inovação e transformação das práticas pedagógicas:

Vivemos em uma sociedade em constante mudança, marcada por novas linguagens, tecnologias e modos de aprender. O currículo precisa estimular metodologias ativas, aprendizagem significativa, projetos, cultura digital, gamificação, investigação científica e práticas colaborativas que favoreçam protagonismo, criatividade e autonomia. Inovar não é apenas introduzir tecnologias: é reinventar formas de ensinar e aprender com sentido e propósito.

6. A recomposição das aprendizagens e o cuidado socioemocional pós-pandemia:

O período de distanciamento escolar ampliou lacunas educacionais e emocionais. A construção do Referencial permite fortalecer estratégias de recomposição das aprendizagens, com foco em acolhimento, escuta ativa, desenvolvimento socioemocional e acompanhamento individualizado, garantindo que nenhum estudante seja deixado para trás.

7. A formação integral dos estudantes: O currículo miguelense precisa desenvolver competências cognitivas, culturais, digitais, socioemocionais, comunitárias e ambientais. Isso significa formar sujeitos críticos, éticos, conscientes

e capazes de atuar no município e no mundo, compreendendo a relação entre educação, sustentabilidade, trabalho, cidadania e justiça social.

8. A necessidade de articular currículo, planejamento e formação docente: Um currículo municipal sólido favorece:

- o alinhamento entre os componentes curriculares;
- a organização dos planejamentos;
- o fortalecimento da formação docente;
- a integração de programas, projetos e políticas públicas;
- a continuidade das aprendizagens entre as etapas da educação básica.

Ao organizar saberes, competências e metodologias, o Referencial se torna instrumento de gestão pedagógica e política educacional. Assim, o Referencial Curricular de São Miguel dos Campos se constitui como um instrumento coletivo de orientação e inspiração, que organiza as práticas pedagógicas, valoriza a realidade local e projeta o futuro da educação miguelense com qualidade, equidade e pertencimento. Mais do que um documento normativo, ele representa um pacto social e educativo, construído a muitas mãos, que fortalece a identidade cultural do município, respeita a diversidade de seus estudantes e aponta caminhos para que cada escola se torne um espaço de aprendizagem significativa e de acolhimento humano. Nesse sentido, reafirma-se o compromisso de São Miguel dos Campos com uma educação que integra saberes universais e valores locais, preparando cidadãos capazes de atuar com responsabilidade, criticidade e esperança na transformação da sociedade.

Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada para garantir que todos os estudantes do Brasil, em qualquer lugar, tenham acesso a aprendizagens essenciais. A BNCC funciona como um grande guia, que aponta os direitos de aprendizagem de cada criança, adolescente, jovens e adultos, ajudando a construir um país mais justo e com mais oportunidades.

Entendemos também que, para além disso, cada município tem a sua história, sua cultura, suas tradições e até seus desafios que devem ser compreendidos e valorizados na escola. É isso que faz cada comunidade única e especial. O Referencial Curricular Municipal, então, é a oportunidade de aproximar a BNCC da realidade local, ou seja, do município de São Miguel dos Campos. Ele pode se

alinhar ao documento nacional sem abrir mão daquilo que nos identifica e nos diferencia. Segundo Freire, “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. [...] Não há docência sem discência, ambas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.” (FREIRE, 2013, p. 66-67).

Isso significa que, ao organizar os currículos, podemos seguir as orientações da BNCC, dar vida a elas com o nosso jeito. Por exemplo, na BNCC está claro que os estudantes devem aprender sobre meio ambiente, diante disto o nosso Referencial pode trazer atividades ligadas à preservação do rio São Miguel que corta a cidade, das áreas verdes locais ou até de práticas sustentáveis que fazem parte do dia a dia da comunidade. Outro exemplo está na valorização da cultura.

Enquanto a BNCC propõe o estudo da diversidade cultural brasileira, o Referencial Curricular de nosso município pode incluir as festas tradicionais da região, a culinária típica, as músicas, as danças e os saberes que são parte da identidade do povo daqui. Assim, o estudante não apenas aprende o que está no documento nacional, mas também reconhece a riqueza do lugar onde vive. Seguir a BNCC não significa perder nossa identidade. Ao contrário: significa dar às nossas crianças/ estudantes o direito de aprender como todos no Brasil, mas sempre ligadas ao lugar onde vivem, com orgulho e pertencimento.

Diante disto, alinhar o currículo à BNCC, não é abrir mão da nossa identidade. É, na verdade, fortalecê-la. É garantir que nossas crianças, nossos jovens e as juventudes, bem como os adultos e idosos que integram e compõem o conjunto dos estudantes de São Miguel dos Campos, aprendam o que todos no Brasil devem e têm o direito aprender, mas sempre conectadas à sua realidade, à sua comunidade e àquilo que faz sentido para suas vidas. “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando.

Um currículo municipal bem construído é aquele que dialoga com a BNCC mas que também faz o estudante sentir orgulho de sua cidade, de sua história e de sua cultura. Afinal, é essa combinação entre o nacional e o local que dá sentido ao aprendizado e forma cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o mundo e com a sua própria comunidade, com a sua própria história.

O currículo é instrumento de gestão pedagógica ao integrar e articular as diferentes dimensões do processo educativo, orientando e estruturando o mesmo dentro da escola, fortalecendo o planejamento escolar, a formação de professores e

a construção de políticas públicas educacionais. É um documento orientador que estabelece as diretrizes para que e como deve ser ensinado determinando quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas ao longo da vida escolar de cada estudante.

No planejamento escolar, fornece os parâmetros necessários para a organização do trabalho pedagógico, promovendo a coerência entre os objetivos educacionais, as metodologias adotadas e as formas de avaliação da aprendizagem. Quando bem estruturado permite que a escola planeje suas ações de forma alinhada com metas educacionais concretas, bem como orienta a elaboração dos planos de ensino, favorecendo a articulação entre os diferentes componentes curriculares, etapas de ensino e necessidades dos estudantes, promovendo a continuidade e progressão das aprendizagens.

No que se refere à formação de professores, o currículo oferece uma base comum de saberes docentes, garantindo o alinhamento dos objetivos e expectativas de aprendizagem, atuando como referência para o desenvolvimento profissional docente, ao evidenciar quais competências os docentes precisam dominar para implementar o currículo com qualidade. Favorecendo um trabalho colaborativo já que os professores precisam articular suas ações em equipe para desenvolver o currículo de forma integrada a partir das diretrizes curriculares. Onde o mesmo se torna um instrumento de mediação entre teoria e prática, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos educadores.

O currículo é um instrumento normativo e orientador que assegura a equidade e qualidade na educação desempenhando um papel central na formulação de políticas públicas educacionais. Garantindo que todos independente de sua origem, tenham acesso aos mesmos direitos de aprendizagem em todos os níveis através de princípios, valores e metas que norteiam a educação nacional, estadual ou municipal, sendo uma base de como integrar programas, investimentos e ações governamentais. Evidenciando a diversidade cultural, social e regional do país.

Em suma, o currículo ultrapassa a condição de documento técnico: ele se constitui como um instrumento estratégico de gestão pedagógica e de transformação social. Quando construído de forma democrática, contextualizada e alinhada às necessidades reais da escola e da comunidade, fortalece o planejamento, qualifica a formação docente e sustenta políticas públicas comprometidas com a equidade e a justiça social. Nesse sentido, o Referencial Curricular de São Miguel dos Campos

configura-se como um pacto coletivo que articula saberes universais e valores locais, reafirmando o compromisso do município com uma educação que reconhece seus estudantes como sujeitos históricos, culturais e digitais — capazes de ler o mundo, intervir na realidade e construir, com autonomia, criticidade e esperança, novos caminhos para si e para o território que habitam.

Processo de construção do referencial:

A construção do Referencial Curricular Municipal de São Miguel dos Campos foi marcada por um processo profundamente coletivo, formativo e democrático. O documento nasceu do encontro entre professores, gestores, redatores, coordenações pedagógicas, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e diretores escolares que, ao longo de meses, participaram de jornadas de estudo, rodas de diálogo, formações e encontros sistemáticos de escrita. Cada reunião representou um gesto de compromisso público com a educação, orientada pela escuta sensível e pela preocupação constante com o chão da escola.

Os grupos de redatores percorreram um caminho de estudo rigoroso: leitura da BNCC, análise do Referencial Curricular de Alagoas, consulta a documentos oficiais, revisões sucessivas e debates pedagógicos que consideraram a realidade do município, as especificidades das redes, as histórias de vida dos estudantes e os desafios concretos das escolas. Cada texto elaborado foi discutido, revisado, ampliado e reescrito inúmeras vezes, sempre com o olhar voltado para o professor que planeja, para o estudante que aprende e para a escola que transforma.

Esse movimento, sustentado pela parceria constante com a SEMED, garantiu que o documento permanecesse fiel às demandas reais das unidades escolares, desde a entrada das crianças na Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. Não se trata de um currículo distante da prática, mas de um instrumento construído **para ser vivido**: um guia que organiza o trabalho pedagógico, facilita o planejamento dos professores, assegura continuidade entre as etapas e oferece clareza sobre as aprendizagens essenciais.

Como afirma Gimeno Sacristán (2000), *“o currículo é sempre uma construção social e cultural”* (p. 34), e, por isso mesmo, precisa ser tecido a muitas mãos, a partir de vozes diversas que representam a pluralidade da rede municipal. Ao incluir professores da ponta, diretores, coordenadores e a própria comunidade, o processo de elaboração fortaleceu o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade. O

currículo, assim, deixou de ser um documento imposto e passou a ser assumido como um pacto coletivo, que expressa a identidade miguelense e projeta o futuro que desejamos construir.

A participação plural também possibilitou identificar desigualdades históricas e propor estratégias para enfrentá-las, garantindo que o currículo seja um instrumento de equidade, justiça social e promoção do direito de aprender. Escutar professores e estudantes dos bairros periféricos, das escolas do campo, das turmas da EJA, de diferentes comunidades culturais e religiosas, ampliou a compreensão sobre as múltiplas realidades que convivem no município e permitiu construir um documento que acolhe, respeita e responde às necessidades diversas.

Por fim, este Referencial Curricular transcende sua dimensão normativa. Ele é fruto de encontros, diálogos, afeto, estudo e responsabilidade coletiva. Representa o compromisso ético e político de São Miguel dos Campos com uma educação que faça sentido, que fortaleça vínculos, que reconheça a singularidade de cada estudante e que ofereça aos professores um instrumento sólido, claro e útil — capaz de orientar práticas, inspirar novas metodologias e sustentar aprendizagens significativas ao longo de toda a trajetória escolar, da Educação Infantil à EJA. Mais do que um documento, este Referencial é uma promessa: a de que nenhuma escola caminhará sozinha, e a de que cada estudante miguelense terá acesso a uma educação integral, contextualizada, inclusiva e profundamente humana

Uma história que se constrói e se reafirma no currículo

A história de São Miguel dos Campos é tecida por acontecimentos, tradições, lutas e personagens que moldaram a identidade do município ao longo dos séculos e que permanecem vivos na memória, nas expressões culturais e na vida cotidiana da população. Desde o registro inicial de 29 de setembro de 1501 — quando Américo Vespúcio e Gonçalves Coelho identificaram o Rio São Miguel e inspiraram o nome da cidade — até os marcos de emancipação política, resistência e afirmação cultural, a trajetória miguelense revela um território vibrante, diverso e profundamente significativo para seus habitantes.

Esse legado histórico-cultural inclui celebrações religiosas, como a Procissão de São Sebastião; tradições populares, como a Feira da Ponte e os festejos juninos; manifestações afro-brasileiras como a Taieira e a Baiana dos Homens; e patrimônios arquitetônicos como o Palacete da Baronesa. Reúne também personagens que

deixaram marcas na política, na arte e na vida comunitária — de Ana Lins e o Visconde de Sinimbu às memórias recentemente celebradas de Marli Ribeiro, Nivaldo Jatobá, Carlos Lira, Humberto Alves, Agamenon Lima, Nair da Bertina e Ernandes Bezerra. Soma-se a isso a herança indígena dos Sarnambis (Caetés) e o trabalho dos povos que construíram, com suor e resistência, a economia dos engenhos de açúcar. Cada um desses elementos compõem uma narrativa coletiva que expressa identidade, pertencimento e modos de existir.

Reconhecer essa história no currículo significa assumir que a educação miguелense deve dialogar com o território e com as pessoas que o habitam, compreendendo o estudante como sujeito integral — corpo, mente, identidade, cultura e saberes — e não como mero receptor de conteúdos. Trata-se de reafirmar que a aprendizagem nasce também dos lugares, das memórias, das relações, das lutas e das experiências que formam as crianças, jovens, adultos e idosos da rede municipal.

Assim, o Referencial Curricular Geral de São Miguel dos Campos se inscreve no compromisso ético de construir uma educação que dialogue com os pilares da Agenda 2030, especialmente a ODS 4 — Educação de Qualidade, que defende uma formação inclusiva, equitativa e integral, e a ODS 10 — Redução das Desigualdades, que orienta políticas que valorizem trajetórias diversas e enfrentam assimetrias históricas do território. Assumir esses princípios significa reconhecer que o currículo deve promover o desenvolvimento pleno do estudante, garantindo condições para que ele leia e interprete sua realidade, compreenda sua história e participe da vida social de forma crítica e transformadora.

Essa perspectiva assume que a educação é um processo contínuo, que acompanha o estudante desde a alfabetização até a conclusão do Ensino Fundamental e a EJA, assegurando que cada etapa respeite o ritmo, a identidade e a cultura de quem aprende. Como lembra Paulo Freire, *“a leitura do mundo precede a leitura da palavra”*, e é nesse entendimento que se funda este Referencial: no reconhecimento de que toda aprendizagem significativa nasce do diálogo entre saberes universais e experiências locais.

O currículo, portanto, é o espaço onde a história de São Miguel dos Campos se reescreve e se projeta. Ele valoriza a herança cultural e, ao mesmo tempo, inspira novas formas de existência e de participação social. Ao integrar território, memória, diversidade e direitos de aprendizagem, este documento garante que cada

estudante, de todas as idades, encontre na escola um lugar de pertencimento, identidade e futuro — e que se reconheça como herdeiro e autor da história miguelense que continua a ser escrita

Origens e Formação de São Miguel dos Campos

São Miguel dos Campos é um município brasileiro localizado no estado de Alagoas, fundado em 18 de junho de 1864, mas cuja ocupação remonta a tempos muito anteriores. Os primeiros habitantes da região foram os povos indígenas Caetés, pertencentes à família linguística tupi. Essa tribo, que se espalhava por várias áreas do Nordeste, organizava-se em aldeias, com práticas culturais diversificadas e modos de vida próprios. A chegada dos portugueses alterou profundamente essa realidade, gerando conflitos, mudanças culturais e transformações sociais que marcaram a história local.

Durante muitos anos, o território miguelense pertenceu à cidade de Alagoas (atual Marechal Deodoro). A emancipação política aconteceu em 18 de junho de 1864, quando a vila de São Miguel foi desmembrada dessa comarca por meio do decreto-lei nº 423, adquirindo oficialmente o nome de São Miguel dos Campos. A denominação “dos Campos” está associada às vastas plantações de arroz que cobriam a região, estendendo-se desde a foz do Rio São Miguel até suas nascentes, em Tanque D’Arca, então pertencente ao município de Anadia, conhecido à época como Campos de Arrozais de Inhauns.

As origens de São Miguel dos Campos, portanto, podem ser compreendidas a partir de duas perspectivas: a primeira, ligada ao descobrimento do Rio São Miguel em 1501 por Américo Vespúcio e Gonçalves Coelho, durante a primeira expedição exploratória portuguesa; e a segunda, vinculada à força produtiva dos campos agrícolas, que marcaram sua economia inicial e contribuíram para a identidade local.

Entre os patrimônios históricos, destaca-se a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo, erguida no século XIX, que até hoje simboliza a fé e a tradição da comunidade. Esses elementos — indígenas, coloniais, agrícolas e religiosos — compõem a base da formação histórica do município, revelando as múltiplas raízes que sustentam a identidade miguelense e que agora encontram eco também no currículo escolar.

São Miguel dos Campos: território, identidade e pertencimento

O estudo dos aspectos geográficos, históricos e culturais de um município é fundamental para compreender não apenas sua natureza física, econômica e social, mas também a forma como sua população se organiza e se reconhece no território. Essa relação de pertencimento significa enxergar no espaço onde se vive uma parte essencial da própria identidade, valorizando a história, as tradições e as práticas coletivas. No caso de São Miguel dos Campos, esse pertencimento se expressa na força da memória, nas manifestações culturais e no uso cotidiano dos espaços públicos, que, juntos, constroem um sentimento de comunidade.

Localizado a pouco mais de 60 km de Maceió, na fértil Zona da Mata Alagoana, o município ocupa uma área aproximada de 335 km² e abriga cerca de 52 mil habitantes (IBGE, 2022). Sua formação histórica remonta à ocupação indígena dos povos Caetés e à chegada dos navegadores Américo Vespúcio e Gonçalves Coelho, em 1501, que registraram o Rio São Miguel, símbolo maior da cidade. Ao longo dos séculos, a região viveu transformações intensas, desde a economia açucareira colonial até a emancipação política, conquistada em 18 de junho de 1864. O nome “dos Campos” foi incorporado em referência às vastas plantações de arroz que dominavam o território, reforçando o vínculo da cidade com a terra e a produção agrícola.

Do ponto de vista geográfico e ambiental, São Miguel dos Campos desfruta de clima tropical úmido, com médias térmicas entre 25 °C e 30 °C, vegetação de Mata Atlântica em transição para cerrado e relevos de planícies que favorecem o cultivo agrícola. O Rio São Miguel, considerado o primeiro rio navegável do Brasil, foi rota de escoamento do açúcar e algodão e hoje integra a rota ecológica do estado, ainda que sofra com a poluição e os impactos da atividade industrial. Esse cenário evidencia tanto os potenciais quanto os desafios para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, questões que também devem ser incorporadas ao currículo escolar como temas formadores de consciência cidadã.

No campo econômico, o município construiu sua identidade em torno da agroindústria da cana-de-açúcar, com engenhos e usinas que marcaram épocas, como a Cansanção de Sinimbu (1893) e a Caeté (1965), pioneira no cooperativismo industrial na América do Sul. A partir da década de 1950, a exploração de petróleo e gás natural transformou São Miguel dos Campos no maior produtor dessas matérias em Alagoas, somando-se à indústria cimenteira e, mais recentemente, à biotecnologia com a chegada da Granbio (2011). Hoje, o município combina tradição

e inovação: mantém sua forte ligação com a agricultura, mas também aposta no comércio regional, na indústria diversificada e no turismo, especialmente após integrar o Mapa do Turismo Brasileiro (2022).

Do ponto de vista social, o município apresenta contrastes significativos. Os avanços educacionais são expressivos — com um índice de escolarização de 98,5% entre crianças e adolescentes —, mas permanecem desafios como desigualdade de renda, pobreza que atinge cerca de 62,8% da população e expectativa de vida em torno de 68 anos. Apesar disso, São Miguel dos Campos vem se destacando em gestão pública, figurando em 2024 entre os quatro municípios mais eficientes do estado, o que revela resiliência e capacidade de transformação.

A cultura miguelense é outro pilar de identidade e pertencimento. Festividades como a tradicional Feira da Ponte, os festejos juninos, a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Ó e a Procissão de São Sebastião marcam o calendário cultural e religioso. O município também preserva expressões artísticas singulares, como a Taieira, folguedo afro-brasileiro de profundo valor simbólico, e a Baiana dos Homens, manifestações que resistem no tempo e formam gerações. Patrimônios como o Palacete da Baronesa e o Museu Histórico e Cultural Fernando Lopes guardam a memória da cidade, enquanto personagens históricos e contemporâneos, como Visconde de Sinimbu, Ana Lins, Nair da Bertina e Carlos Lira, se tornam referência de identidade coletiva.

Compreender São Miguel dos Campos como território educativo significa reconhecer que cada um desses elementos — geográficos, históricos, sociais, econômicos e culturais — constitui conteúdo vivo para o currículo escolar. O município não é apenas o cenário onde a educação acontece, mas um laboratório de aprendizagens significativas, que conecta os estudantes ao seu lugar de origem e fortalece o sentimento de pertencimento. Ao trazer essas dimensões para o Referencial Curricular Municipal, reafirma-se o compromisso de uma educação que integra saberes universais e valores locais, formando sujeitos críticos, criativos e comprometidos com o futuro de sua comunidade e da sociedade

Patrimônio educativo e cultural de São Miguel dos Campos

O patrimônio educativo de uma comunidade não se limita a seus objetos físicos ou monumentos. Ele abrange também um conjunto amplo de bens materiais e imateriais — tradições, festas, saberes locais e práticas de preservação — que,

em sua totalidade, contribuem para a alfabetização cultural e para o fortalecimento da identidade coletiva. Nesse sentido, São Miguel dos Campos é um território fértil de diversidade cultural, histórica e social, cuja riqueza deve ser reconhecida e incorporada ao currículo escolar.

Entre os símbolos culturais mais fortes está a Feira da Ponte, criada em 10 de julho de 1832, quando o povoado foi elevado à condição de vila. Até hoje, ela reúne centenas de pessoas de diferentes municípios, transformando-se em um espaço de trocas comerciais, artísticas e sociais. A feira mantém viva a identidade miguelense, sendo patrimônio cultural e educativo ao expressar valores como pertencimento, sociabilidade e memória.

Outro marco é a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó, construída em 1835 nos estilos barroco e rococó, em frente à Praça Padre Júlio de Albuquerque, espaço histórico que até hoje concentra momentos de convivência e celebração. A festa da padroeira, celebrada entre 18 de dezembro e 1º de janeiro, é um dos maiores eventos religiosos e culturais do município, com novenário, apresentações culturais, leilões, danças folclóricas, quermesses e procissão, reforçando os vínculos comunitários.

No campo do folclore, a Taieira se destaca como expressão autêntica da cultura miguelense. Originada na época da escravidão, ligada aos reinados do Congo, a dança foi registrada pelo mestre Théo Brandão e perpetuada por Nair da Albertina, figura central da cultura local. Nair, filha de Virgílio da Rocha Vieira, trouxe reconhecimento estadual à Taieira e fundou o quilombo de São Miguel dos Campos, reafirmando a força das tradições afro-brasileiras na identidade local. O folguedo permanece vivo até hoje, transmitido às novas gerações com apoio da Casa da Cultura.

As manifestações culturais incluem ainda a Paixão de Cristo, encenada anualmente por associações teatrais do município, atraindo moradores e visitantes; o Palacete da Baronesa (1827), atual Casa de Cultura Fernando Lopes, tombado como patrimônio histórico e artístico; e o Desfile Cívico de 29 de setembro, data da emancipação política do município, no qual as escolas celebram a história, os personagens ilustres e a diversidade cultural de São Miguel.

Assim, cada prática da feira à taieira, da procissão ao desfile cívico, constitui não apenas manifestação cultural, mas também patrimônio educativo vivo, capaz de

inspirar projetos pedagógicos, fortalecer a memória coletiva e aproximar o currículo escolar da vida real dos estudantes.

São Miguel dos Campos, portanto, apresenta uma riqueza cultural que precisa ser incorporada às práticas pedagógicas como fonte de aprendizagem significativa. Ao reconhecer e valorizar tais manifestações, o Referencial Curricular Municipal contribui para que os estudantes se identifiquem com sua comunidade, fortaleçam seu senso de pertencimento e compreendam sua cultura como parte fundamental de sua formação cidadã.

Práticas culturais e festas tradicionais

A cultura de São Miguel dos Campos manifesta-se em celebrações religiosas, festividades populares e momentos de sociabilidade que atravessam gerações e se consolidam como patrimônio educativo.

- **Festa de São Miguel Arcanjo:** celebrada em setembro, é um dos eventos culturais mais importantes do município. Une religiosidade, música e folclore, constituindo-se em oportunidade pedagógica para aulas de História (origem do nome da cidade e sincretismo religioso) e Língua Portuguesa (cantigas, poemas e expressões locais).
- **Culinária Local:** a gastronomia miguелense é rica e variada, destacando-se pratos como bolo de goma, cuscuz de milho e mungunzá. A culinária pode ser explorada em Ciências (nutrição e composição dos alimentos), Matemática (cálculo de proporções em receitas), História (hábitos alimentares e suas origens) e Língua Inglesa (vocabulário de comidas saudáveis e não saudáveis).
- **Feira da Ponte:** criada em 10 de julho de 1832, quando São Miguel foi elevada à condição de vila, a feira tornou-se prática cultural e econômica essencial. Às margens do Rio São Miguel, embarcações traziam alimentos e produtos artesanais, transformando a cidade em um grande espaço festivo e comercial. Hoje, embora modificada pelo tempo, a Feira da Ponte permanece como símbolo de memória e pertencimento, resgatada em apresentações culturais como a Taieira e os folguedos locais. É um exemplo de como a escola pode valorizar práticas culturais como forma de compreender história, economia e identidade.

Saberes locais e patrimônio imaterial

Além das festas, São Miguel dos Campos preserva saberes e práticas que se configuram como patrimônios imateriais, capazes de enriquecer o currículo escolar e fortalecer a identidade cultural dos estudantes.

- **Produção de Açúcar e Alcool:** a economia miguелense foi moldada pela cana-de-açúcar, com usinas como a Caeté desempenhando papel central. Esse saber pode ser trabalhado em Geografia (paisagem e uso do solo), História (período colonial e escravidão) e Ciências (processos de fermentação e destilação).
- **Artesanato Local:** produzido com palha, barro e madeira, reflete o conhecimento transmitido por gerações. Nas aulas de Artes, pode-se explorar técnicas de produção, valorizando os artesãos locais e promovendo projetos práticos com os estudantes.
- **Contos e Lendas Populares:** narrativas como a *Lenda da Princesa do Furado*, *Lenda da Ponte Velha do Rio São Miguel*, *Lenda da Volta da Tacha*, *Lenda do Fogo Corredor*, *Lenda do Melão* e *Lenda do Padre sem Cabeça* são exemplos da riqueza do imaginário popular. Essas histórias orais podem ser estudadas em Língua Portuguesa (gêneros textuais), em Arte (representações visuais), em História (memória e identidade local) e até em Língua Inglesa (produção de podcasts bilíngues).

Educação e interdisciplinaridade

Integrar práticas culturais e saberes locais ao currículo significa tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da vida dos estudantes. Projetos interdisciplinares, rodas de conversa com mestres da cultura, visitas a locais históricos e a produção de materiais didáticos sobre tradições locais são caminhos concretos para que a escola fortaleça o vínculo entre conhecimento escolar e realidade comunitária.

Ao fazer isso, o currículo deixa de ser apenas normativo para se tornar um instrumento vivo, capaz de formar cidadãos críticos, conscientes de suas raízes e comprometidos com a valorização da própria história

O território como espaço educativo vivo

O território de São Miguel dos Campos deve ser compreendido como um espaço educativo vivo, onde elementos históricos, culturais, sociais, econômicos e geográficos dialogam diretamente com a formação cidadã. A cidade, marcada por engenhos de açúcar, pela memória da Revolução de 1817 e pelo patrimônio arquitetônico do Palacete da Baronesa, oferece uma riqueza material e imaterial capaz de conectar os estudantes à sua própria história e identidade.

A geografia fértil da região, com o Rio São Miguel e seus afluentes, os tabuleiros e as áreas de cultivo, permite vivências ligadas à ecologia, agricultura e sustentabilidade. Ao mesmo tempo, a economia local, que passou do ciclo da cana-de-açúcar para novas áreas como biotecnologia, energia e indústria, abre possibilidades de reflexão crítica sobre trabalho, tecnologia e desenvolvimento social. Esse cenário, quando incorporado ao currículo, promove aprendizagens contextualizadas e significativas, aproximando a teoria da prática e a escola da vida cotidiana.

A diversidade cultural e social também constitui laboratório de cidadania. Folgedos como a Taieira, de origem africana e religiosa, revelam a força das tradições locais e podem ser explorados como práticas de valorização da diversidade e de promoção dos direitos humanos. Da mesma forma, festas religiosas como a de Nossa Senhora do Ó, a Feira da Ponte e os festejos juninos reafirmam o pertencimento coletivo, transformando-se em oportunidades pedagógicas para compreender a relação entre fé, cultura e identidade de um povo.

Esse conjunto de memórias, práticas e símbolos revela o processo de formação do povo miguelense desde os povos indígenas Caetés e a chegada dos exploradores portugueses até a emancipação política e os movimentos de resistência. A escola, ao incorporar tais dimensões, permite que os estudantes reconheçam suas raízes, desenvolvam orgulho de sua terra e descubram que são sujeitos ativos de uma história em contínua construção.

Assim, São Miguel dos Campos deixa de ser apenas cenário para tornar-se protagonista no processo educativo, funcionando como uma verdadeira sala de aula aberta. Dessa forma, o currículo não se limita a transmitir conteúdos: ele se transforma em um instrumento de identidade, pertencimento e cidadania, formando sujeitos críticos e comprometidos com a preservação de sua cultura e com a construção de um futuro sustentável

Desafios educacionais, permanência escolar e apoio ao estudante no território miguелense

A garantia do direito à educação em São Miguel dos Campos exige que o currículo reconheça, de forma explícita, os desafios concretos vividos pelos estudantes da rede municipal, especialmente, aqueles que chegam à escola após trajetórias marcadas por interrupções, trabalho precoce, responsabilidades familiares e barreiras socioeconômicas. No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses fatores compõem um ciclo histórico de exclusão que precisa ser enfrentado de maneira pedagógica, social e intersetorial.

Grande parte dos estudantes miguелenses vive em bairros como Hélio Jatobá, Buriti, Paraíso e José Calazans, onde o acesso a equipamentos culturais, transporte público regular e oportunidades formativas ainda é limitado. Muitos conciliam longas jornadas de trabalho em frigoríficos, fábricas, comércios e no setor sucroalcooleiro elementos estruturantes da economia local com o estudo noturno, lidando diariamente com o cansaço físico e a exigência de sustento familiar. Outros carregam marcas de experiências escolares anteriores, como reprovação, evasão, baixa autoestima ou sentimento de incapacidade, que requerem abordagens pedagógicas acolhedoras, contextualizadas e humanizadoras.

Para enfrentar esse cenário, o município tem implementado políticas de permanência escolar que precisam ser reconhecidas como parte da política curricular: o Programa Bolsa Auxílio EJA, que garante incentivo financeiro e reforça a importância da frequência; a oferta de refeições, que reduz custos e amplia o bem-estar; os cursos profissionalizantes desenvolvidos em parceria com a SEMED e o Instituto Superar; e ações de validação dos saberes construídos ao longo da vida e do trabalho. A isso se somam iniciativas de saúde e acessibilidade, como o projeto “Visão para o Futuro”, que realiza consultas oftalmológicas, exames e entrega de óculos, e o fortalecimento da rede de apoio intersetorial, que inclui instituições como a APAE, essenciais para garantir atendimento especializado às pessoas com deficiência.

Essas políticas revelam uma compreensão ampliada de currículo como política pública, na qual aprender não depende apenas do que acontece na sala de aula, mas das condições que asseguram o direito de acesso, permanência e êxito. Assim, incorporar esses elementos à Introdução Geral do Referencial Curricular significa reafirmar que a educação miguелense se orienta por um compromisso ético:

transformar o território em espaço educativo vivo, enfrentar desigualdades, valorizar saberes, fortalecer vínculos e garantir que crianças, jovens, adultos e idosos possam aprender ao longo da vida com dignidade e esperança.

Currículo vivo, raízes fortes e futuro em construção

O currículo municipal de São Miguel dos Campos só encontra sentido pleno quando parte da vida concreta dos estudantes — de sua cultura, de suas práticas sociais, de seus problemas e potencialidades. Ao integrar essas dimensões ao processo educativo, os conteúdos deixam de ser abstratos e se transformam em experiências significativas, capazes de dialogar com o cotidiano e de promover aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula.

Nesse caminho, a escola torna-se ponte entre conhecimento e realidade, articulando práticas interdisciplinares, metodologias ativas e parcerias com a comunidade. Projetos investigativos, aulas de campo e a valorização da memória coletiva reforçam a identidade dos estudantes, fortalecendo sua consciência crítica e cidadã.

O território, com sua história, tradições e desafios, não é apenas o cenário da aprendizagem, mas o próprio laboratório da cidadania. Quando incorporado de forma intencional ao currículo, permite que estudantes e professores se reconheçam como sujeitos ativos de transformação, desenvolvendo competências que unem passado, presente e futuro.

Assim, a construção de um Referencial Curricular alinhado à realidade miguelense reafirma a escola como espaço de pertencimento, de protagonismo e de esperança. Um currículo vivo, enraizado na cultura local, que prepara os cidadãos para atuarem com consciência, dignidade e compromisso no mundo que estão ajudando a construir.

Educar em São Miguel dos Campos é cultivar raízes fortes no chão da nossa história, transformar vidas com identidade e pertencimento, e projetar novos horizontes como pacto de esperança para o futuro.

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Este documento foi organizado de forma a garantir clareza, coerência interna e alinhamento às normativas que regem o Sistema Municipal de Ensino, respeitando a identidade da Educação Básica e as especificidades do território. Sua estrutura

busca orientar a leitura e a compreensão do Referencial Curricular como um instrumento pedagógico, político e formativo, articulando fundamentos legais, princípios educacionais, organização curricular e orientações pedagógicas, de modo a assegurar a efetivação do direito à aprendizagem, a contextualização dos conhecimentos e a valorização dos saberes locais ao longo de todo o percurso formativo.

A elaboração deste Referencial Curricular Municipal fundamenta-se nos dispositivos legais que regem a educação brasileira e orientam a organização dos sistemas de ensino, em consonância com o princípio de um currículo territorializado, democrático e socialmente referenciado. A Constituição Federal de 1988, nos artigos 205 e 208, assegura a educação como direito de todos e dever do Estado, garantindo o acesso ao ensino obrigatório e gratuito, inclusive àqueles que não tiveram acesso na idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente nos artigos 4º, 24, 37 e 38, reconhece a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica e assegura a flexibilidade curricular necessária à organização dos tempos, percursos e saberes dos educandos. A Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, define os direitos de aprendizagem e as competências gerais da Educação Básica, constituindo referência nacional a ser contextualizada pelos sistemas de ensino. As Diretrizes Curriculares e Operacionais da EJA, expressas nos Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, especialmente as Resoluções CNE/CEB nº 1/2021 e nº 3/2025, reafirmam a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, inclusivas e articuladas à Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765/2019. O Referencial Curricular reforça ainda o compromisso com uma educação inclusiva, antirracista, anticapacitista e promotora dos direitos humanos e integra as determinações das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, assegurando o tratamento curricular adequado das histórias, culturas e contribuições afro-brasileiras, africanas e dos povos originários. No plano municipal, a Lei nº 1.728/2025 consolida a política educacional local e reafirma o compromisso com uma educação de caráter transversal e transdisciplinar, enquanto o Decreto nº 15.220/2025 regulamenta e operacionaliza essa política ao estruturar os processos avaliativos, articular diretrizes curriculares e orientar as ações pedagógicas, por meio do Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica (SASMC-Avalie), instituído pela Lei nº 1.680, de 06 de maio de 2024, com foco no monitoramento formativo das

aprendizagens e no uso pedagógico dos resultados, em consonância com a BNCC. Complementam esse arcabouço legal as normativas relativas à educação inclusiva, à acessibilidade, ao Atendimento Educacional Especializado, fundamentando-se na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), bem como na Lei nº 10.436/2002 e no Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem e regulamentam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assegurando acessibilidade, atendimento educacional especializado e direito à comunicação, bem como os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, especialmente a Agenda 2030 da ONU e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, reafirmando o currículo como instrumento vivo, construído a partir do território, das identidades e das práticas sociais da comunidade. Demais leis e decretos inserem-se nas especificidades das modalidades de ensino ao longo do documento.

O Referencial Curricular Municipal de São Miguel dos Campos está organizado por modalidades e etapas de ensino, em consonância com os documentos oficiais nacionais, estaduais e municipais que orientam a Educação Básica. Essa organização foi pensada para oferecer ao professor uma visão ampla, clara e integrada de cada componente curricular, garantindo que as informações estejam apresentadas de forma objetiva, acessível e coerente com a realidade da rede.

A disposição das modalidades e etapas ao longo do documento permite que educadores, gestores e demais profissionais acompanhem o percurso formativo desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreendendo os fundamentos, as especificidades e as intencionalidades pedagógicas de cada fase. Dessa forma, o Referencial se torna um instrumento que facilita o planejamento, fortalece o trabalho pedagógico e possibilita uma leitura geral da educação miguelense em sua integralidade e territorialidade.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como centralidade o desenvolvimento integral da criança, contemplando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Conforme os documentos municipais e nacionais, essa etapa organiza-se em campos de experiências que valorizam a ludicidade, as interações e

as vivências concretas, promovendo aprendizagens significativas. A Educação Infantil em São Miguel dos Campos reconhece a criança como sujeito potente, cultural, expressivo e criador, integrando cuidado e educação e fortalecendo o vínculo com o território, a família e a comunidade.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) constituem uma etapa decisiva na consolidação da alfabetização, do letramento, do pensamento matemático e das competências gerais previstas na BNCC. O período integra conhecimentos das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, articulando-os a práticas pedagógicas ativas, contextualizadas e alinhadas à realidade dos estudantes de São Miguel dos Campos. Nessa etapa, o currículo enfatiza a aprendizagem significativa, o desenvolvimento socioemocional, o pensamento crítico e a construção da autonomia, garantindo transições cuidadosas entre as etapas e assegurando equidade, inclusão e pertencimento.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Os Anos Finais (6º ao 9º ano) ampliam e aprofundam os conhecimentos construídos nos Anos Iniciais, promovendo maior abstração, análise crítica e integração entre as áreas de conhecimento. Segundo os documentos municipais anexados, esta etapa fortalece o raciocínio lógico, o pensamento científico, a responsabilidade socioambiental e a autonomia intelectual, preparando o estudante tanto para o Ensino Médio quanto para participação cidadã ativa. A complexidade dos conteúdos aumenta, ao mesmo tempo em que se intensifica a articulação interdisciplinar, a leitura crítica de mundo, o uso de tecnologias digitais e o protagonismo juvenil.

BNCC COMPUTAÇÃO

A BNCC Computação reconhece a computação como campo de conhecimento essencial para o século XXI, articulado em quatro dimensões: pensamento computacional, mundo digital, cultura digital e representação e análise de dados. Em São Miguel dos Campos, sua implementação ocorre de forma transversal, integrando práticas como gamificação, uso de chromebooks, Salas Google, projetos de robótica e cultura maker nas diferentes áreas do currículo. O

município possui trajetória consolidada desde o ProInfo e os NTEs, avançando para políticas de equidade digital e ambientes inovadores de aprendizagem. A Computação contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e da cidadania digital, favorecendo um ensino integral e conectado ao território.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, conforme os documentos municipais, assegura atendimento educacional especializado (AEE), acessibilidade, recursos pedagógicos adaptados e práticas que respeitam as singularidades dos estudantes. A modalidade perpassa toda a Educação Básica, garantindo condições para participação, aprendizagem e desenvolvimento, com foco na eliminação de barreiras e no fortalecimento da autonomia. O município reafirma o compromisso com uma escola inclusiva, acolhedora e intersetorial, que promove equidade, convivência e o direito de aprender de todos os estudantes.

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida, atendendo jovens, adultos e idosos com trajetórias marcadas por trabalho precoce, interrupções escolares e responsabilidades familiares. Em São Miguel dos Campos, a EJA articula formação básica e qualificação profissional, valorizando a escuta, a diversidade, o território e a identidade cultural local. Organizada em dois segmentos, ela integra metodologias ativas, cultura digital, multiletramentos, saberes do trabalho e práticas comunitárias. A EJA miguelense reafirma o compromisso com a reparação histórica, a equidade e a esperança, garantindo que cada estudante encontre caminhos de autonomia, cidadania e transformação social

Educação que ‘esperança’: convite para seguir adiante

Chegar até aqui significa reconhecer que nenhum currículo existe apenas no papel, ele vive nas mãos, nas vozes e nos olhares daqueles que fazem a educação acontecer todos os dias. Por isso, este Referencial Curricular Municipal não se encerra em suas páginas: ele se abre, como quem convida, quem acolhe, quem acredita.

Ao prosseguir na leitura, cada professora e professor é convidado a caminhar junto na construção de uma educação que sonha, que repara, que transforma. Uma

educação que não se contenta com o mínimo, mas que ousa defender a equidade, enfrentar desigualdades e permitir que cada estudante — criança, jovem, adulto ou idoso — encontre um lugar de dignidade e de futuro.

Atravessamos tempos complexos, mas a escola continua sendo o espaço onde a esperança se organiza e se torna prática. Ao mergulhar nos organizadores curriculares, queremos que o professor encontre clareza, segurança, intencionalidade pedagógica e, principalmente, sentido. Que cada habilidade apresentada aqui seja entendida não como obrigação, mas como oportunidade de tocar vidas, ampliar horizontes e fortalecer sujeitos que carregam histórias, culturas, territórios e sonhos.

Como nos lembra Paulo Freire, *“a esperança não é um ato passivo, mas uma postura ativa diante do mundo”*. É esse espírito que move o currículo de São Miguel dos Campos: a certeza de que, juntos, podemos construir uma educação que emancipa, que inclui, que respeita ritmos e diferenças e que transforma a realidade pela potência dos encontros.

Que este documento inspire, encoraje e ilumine caminhos; que cada professor encontre nele apoio para planejar, criar, ousar e fazer florescer novas possibilidades dentro e fora da sala de aula e que, ao virarem as próximas páginas, sintam-se parte essencial de um projeto coletivo que acredita profundamente no poder da educação para transformar vidas e fortalecer uma cidade inteira.

Porque educar em São Miguel dos Campos é mais do que ensinar conteúdos:

é cultivar esperanças,

plantar equidade,

colher transformações

e caminhar, juntos, na construção de um futuro em que todos tenham lugar.

Referências bibliográficas:

ALAGOAS, SECULT. **HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS.**
Disponível em:

<https://secult.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios-alagoanos/342-historico-de-municipios/419-historico-do-municipio-de-sao-miguel-dos-campos>. Acesso em: 17 set. 2025.

AS ORIGENS QUE DERAM NOME AO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - ALAGOAS - Cultura de São Miguel dos Campos - Alagoas. Disponível em:

<<https://cultura.saomigueldoscampos.al.gov.br/novidades/historia-de-sao-miguel-dos-campos/as-origens-que-deram-nome-ao-municipio-de-sao-miguel-dos-campos-alagoas>>. Acesso em: 2 out. 2025.

SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - FATOS HISTÓRICO DE MINHA TERRA. Disponível em:

<<https://portalescritores.com.br/livro/35/sao-miguel-dos-campos-fatos-historico-de-minha-terra>>. Acesso em: 2 out. 2025.

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas para a Educação Infantil**. Maceió: Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, [s.d.].

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 44. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.